

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

Sonetos a D. Ângela de Sousa Paredes

Não vira em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura:

Ontem a vi por minha desventura
Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma mulher, que em Anjo se mentia;
De um Sol, que se trajava em criatura:

Matem-me, disse eu, vendo abraçar-me,
Se esta a cousa não é, que encarecer-me
Sabia o mundo, e tanto exagerar-me:

Olhos meus, disse então por defender-me,
Se a beleza heis de ver para matar-me,
Antes olhos cegueis, do que eu perder-me.

À mesma D. Ângela

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
Do verde pé, da rama florescente;
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus o não idolatrara?

Se pois como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda
Livrrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

9. Continua o Autor em lamentar o seu tormento

Quem viu mal como o meu, sem meio ativo?
Pois no que me sustenta, e me maltrata,
É fero quando a morte me dilata,
Quando a vida me tira é compassívo!

Oh do meu padecer alto motivo!
Mas oh do meu martírio pena ingrata!
Uma vez inconstante, pois me mata;
Muitas vezes cruel, pois me tem vivo.

Já não há não remédio, confianças;
Que a Morte a destruir não tem alentos,
Quando a Vida em penar não tem mudanças:

E quer meu mal, dobrando os meus tormentos,
Que esteja morto para as esperanças,
E que ande vivo para os sentimentos.

10. Chora o Poeta de uma vez perdidas as esperanças, que teve de conseguir por esposa a D. Ângela

Adeus, vão pensamento, a Deus cuidado,
Que eu te mando de casa despedido,

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

**Ao Governador Antônio de Sousa de Meneses,
chamado vulgarmente o "Braço de Prata"**

Sor Antônio de Sousa de Meneses,
Quem sobe ao alto lugar, que não merece,
Homem sobe, asno vai, burro parece,
Que o subir é desgraça muitas vezes.

A fortunilha, autora de entremezes,
Transpõe em burro herói que indigno cresce;
Desanda a roda, e logo homem parece,
Que é discreta a fortuna em seus reveses.

Homem sei eu que foi Vossenhoria
Quando o pisava da fortuna a roda;
Burro foi ao subir tão alto clima.

Pois, alto! Vá descendo onde jazia,
Verá quanto melhor se lhe acomoda
Ser homem em baixo do que burro em cima.

**Benze-se o Poeta de várias ações
que observava na sua Pátria**

Destes que campam no mundo
Sem ter engenho profundo,
E, entre gabos dos amigos,

Os vemos em papafigos
Sem tempestade, nem vento:
Anjo bento!

De quem com letras secretas
Tudo o que alcança é por tretas,
Baculejando sem pejo,
Por matar o seu desejo,
Desde a manhã té a tarde:
Deus me guarde!

Do que passeia farfante,
Muito prezado de amante,
Por fora luvas, galões,
Insígnias, armas, bastões.
Por dentro pão bolorento:
Anjo bento!

Destes beatos fingidos,
Cabisbaixos, encolhidos,
Por dentro fatais maganos,
Sendo nas caras uns Janos,
Que fazem do vício alarde:
Deus me guarde!

Que vejamos teso andar
Quem mal sabe engatinhar,
Muito inteiro e presumido,
Ficando o outro abatido
Com maior merecimento:
Anjo bento!

Destes avaros mofinos,
Que põem na mesa pepinos,
De toda a iguaria isenta,

Com seu limão e pimenta,
Porque diz que queima e arde:
Deus me guarde!

Que pregue um douto sermão
Um alarve, um asneirão;
E que esgrima em demasia
Quem nunca lá na Sofia
Soube por um argumento:
Anjo bento!

Desse santo emascarado,
Que fala do meu pecado,
E se tem por Santo Antônio,
Mas em lutas com o demônio
Se mostra sempre cobarde:
Deus me guarde!

Que atropelando a justiça,
Só com virtude postiça,
Se premeie o delinqüente,
Castigando o inocente
Por um leve pensamento:
Anjo bento!